

DECORADORES E PAISAGISTAS FARTAM-SE DE IDÉIAS MIRABOLANTES, COM SOLUÇÕES PRÁTICAS PARA TORNAR A VARANDA UM ESPAÇO DE ESTAR. ALIÁS, DE BEM-ESTAR



# das

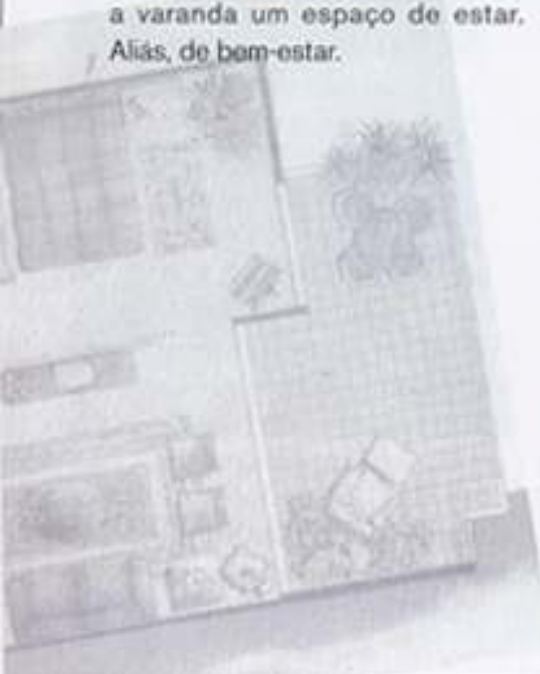
## o charme de um refúgio aberto

De diferentes tamanhos e utilizadas para os mais diversos fins, as varandas fazem parte do sucesso de boa parte dos empreendimentos imobiliários. Na Barra da Tijuca, não há prédio que não as tenham e, sem elas, com certeza, as vendas ficariam comprometidas. Esta nova versão dos antigos quintais, adaptada às residências urbanas em edifícios altos, é, na verdade, um resgate dos valores habitacionais antigos, quando as áreas externas exerciam um papel importante no lazer da família.

Tecnicamente, em uma construção, a varanda é considerada um bônus, não faz parte da taxa de ocupação estabelecida pelo Código de Obras do Município. Ou seja: se num terreno de mil metros quadrados a taxa de ocupação for de cinquenta por cento, a construção poderá ocupar quinhentos metros quadrados mais a varanda, que terá o tamanho definido pela legislação de cada região. Para regulamentar tal fato, foi criado o Decreto 3.046, de 27 de abril de 1981, que consolidou de vez as instruções normativas que regem o tamanho das varandas, hoje de dois metros de

profundidade. Na Barra, o Plano Lúcio Costa de ocupação do bairro é anterior a esse decreto. Por isso, há prédios com varandas com até cinco metros de profundidade, principalmente no Jardim Oceânico e no início do Recreio dos Bandeirantes.

Deixando a burocracia de lado, depara-se com um dos pontos mais charmosos de uma construção. Além de valorizar o ambiente e aumentar o preço do imóvel, as varandas dão um sentimento de liberdade ao morador e ainda conferem amplitude ao espaço interno. Decorar o ambiente enfrenta, no entanto, alguns problemas, como explica o arquiteto Thomas Michael Purwin, inspirador do decreto citado. Nos espigões de centro de terreno, mais altos, o vento é o grande vilão, não permitindo, às vezes, que se tenha nada no local. Já os baixos, encostados nas divisas, sofrem com a falta de privacidade. Mas isso tudo passa despercebido quando se pode desfrutar de uma bela vista, principalmente se for do mar, da lagoa, do pôr-do-sol, da lua etc. E decoradores e paisagistas fartam-se de idéias mirabolantes, com soluções práticas para tornar a varanda um espaço de estar. Aliás, de bem-estar.



## Palmeiras e bromélias

# antes



foto 1



foto 2

# depois



foto 1

# um toque de elegância em sua varanda



Moyses Abtibel é produtor do Horto das Palmeiras e paisagista.

Definir o projeto paisagístico de uma varanda exige cuidados e estudos do ambiente em questão. Para ilustrar a matéria, selecionamos para teste um exemplo de varanda situado em uma cobertura do Itanhangá, com características bem específicas: boa amplitude, visão privilegiada para o canal de Marapendi e a praia e grande incidência de ventos lestes e sudoestes (estes últimos, os mais violentos). A idéia era simples: elaborar os jardins a um custo razoável em 48 horas, após uma única consulta ao cliente.

A escolha das espécies próprias para esse ambiente

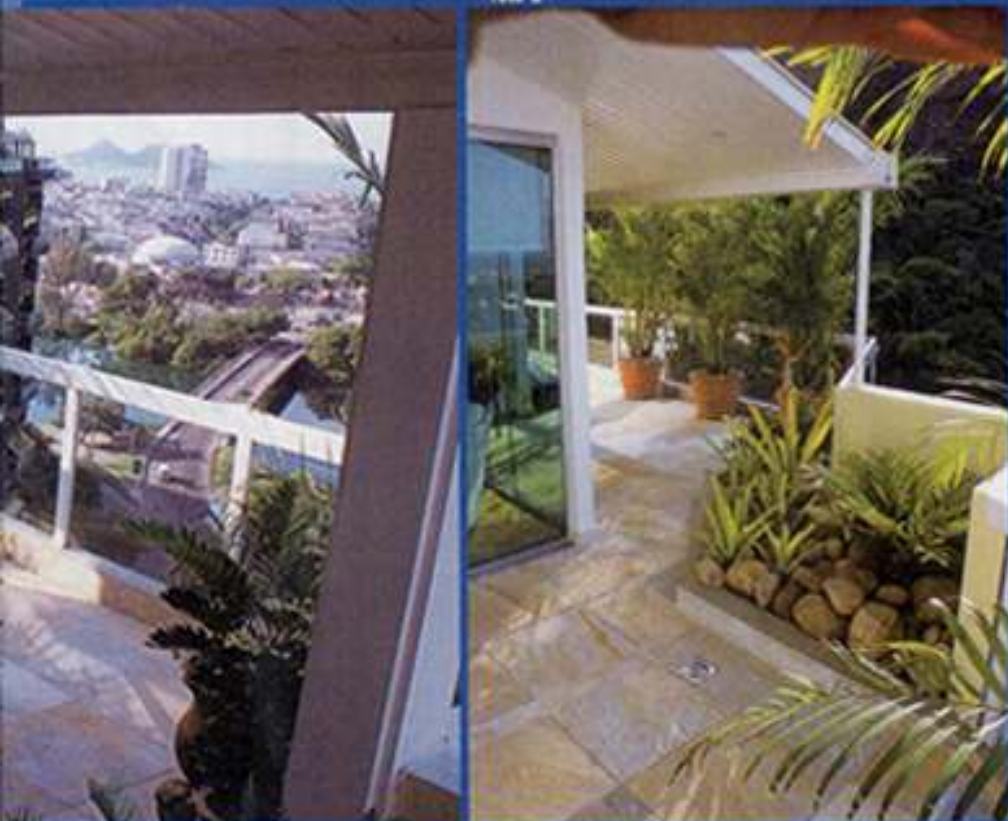
levou em consideração o movimento dos ventos, a incidência do Sol e o sombreamento da área. Foram escolhidas espécies de palmáceas (*Dypsis decary*), bromélias (diversas formas de cor e textura) e arbustos (*Pandanus utilis*) adequadas às intempéries e de escultural apresentação.

Para a elaboração do jardim, os paisagistas Herbert Kaufmann e Darcy Brouck também estudaram o trânsito das pessoas na varanda, deixando livre parte do guarda-corpo para visualização da bela paisagem. Outros aspectos observados foram a integração do projeto

paisagístico à decoração fixa do ambiente existente no local (pisos, vidros, pinturas etc.) e o gosto pessoal do próprio morador quanto à textura, espécie e cor das plantas. Afinal, caberia a ele desfrutar, junto à sua família, do convívio e benefícios de seu jardim.

A visão dos moradores do interior das salas não foi esquecida. "A forma e a volumetria das palmeiras foram escolhidas de tal forma que os moradores pudessem apreciar, de dentro, a bela paisagem do Itanhangá", enfatiza Kaufmann. A privacidade de setores mais íntimos da casa foi mantida com a criação de verdadeiros "muros verdes". Esteticamente, a paisagista Darcy Brouck lembra que foram usados vasos rústicos com a textura e cores dos arbustos. A proposta? Formar um ambiente ainda mais harmonioso e agradável para brindar o novo jardim e o novo ano.

foto 2



## FICHA TÉCNICA

Plantas: Horto das Palmeiras  
Paisagistas: Herbert Kaufmann e Darcy Brouck  
Telefones: (21) 2410-1362 / 2410-1515  
Site: [www.hortodaspalmeiras.com.br](http://www.hortodaspalmeiras.com.br)